

A dupla derrota de Newton

Maria Lúcia perde vaga na Câmara por 107 votos

"Hoje em Dia"/04-10-2002

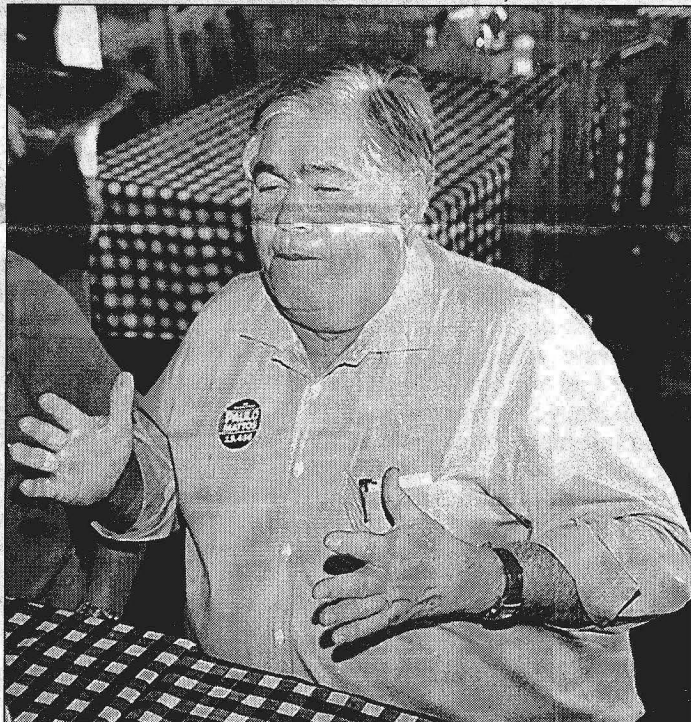
Evandro Éboli

● **BRASÍLIA.** O clã dos Cardoso, um cacique do PMDB de Minas, também foi ignorado pelos eleitores. Além da sua acachapante derrota na disputa pelo governo do estado, o ex-governador Newton Cardoso (PMDB) não conseguiu reeleger sua mulher, Maria Lúcia Cardoso, para a Câmara. Newtão, como é conhecido, ficou em terceiro lugar alcançando apenas 612 mil votos, que representam somente 6,7% do total. Pode ter sido a sua despedida da vida pública.

Maria Lúcia se elegeu deputada em 98 com 111 mil votos. O seu vínculo com Newton Cardoso a fez perder votos desta vez. A deputada recebeu 81.963 votos, foi a sétima mais votada do PMDB. Não se reelegeu por conta de meros 107 votos. O último colocado entre os candidatos eleitos do partido, Saraiva Felipe, elegeu-se com 82.070 votos.

Maria Lúcia atribui sua derrota ao mau desempenho do marido. Ela reconhece que os candidatos do PMDB que não se vincularam ao governador foram mais bem-sucedidos.

— Atrelei meu nome e todo meu material de campanha ao Newton, o que não aconteceu com os outros candidatos. Infelizmente o povo não queria o Newton, nem o PMDB. Lutar contra a vontade popular é um suicídio — afirmou Maria Lúcia.



NEWTON CARDOSO: O governador recebeu apenas 612 mil votos

A deputada admitiu que traçará um rumo político diferente do marido. Ela disse que vai concluir o curso de direito na PUC de Belo Horizonte. Neste segundo turno, pretende apoiar o petista Luiz Inácio Lula da Silva e vai abrir comitês em apoio ao petista.

A representação feminina mineira na Câmara foi reduzida. Na bancada, formada por 53 deputados federais, há apenas uma mulher, a petista Maria do Carmo Lara. Além de Maria Lúcia, Minas perdeu a deputado Maria Elvira, candidata a vice-governadora na chapa de Newton Cardoso.